



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

**PETROBRÁS**

RIO DE JANEIRO, 3 DE OUTUBRO DE 1965.

NO JANTAR DE ENCERRAMENTO DA III  
CONFERENCIA DE EMPRESAS PETROLEIRAS,  
ESTATAIS LATINO-AMERICANAS.

Minhas Senhoras, meus Senhores:

Depois de seis dias em que, ligados por interesse idêntico, dedicastes os vossos esforços na troca profícua de informações técnicas sobre problemas debatidos no plenário e nas Comissões da Terceira Conferência de Empresas Petroleiras Estatais Latino-Americanas, tenho satisfação em saudar o êxito dos vossos trabalhos.

Sei que a harmonia de pontos de vista e o desejo de firmar uma consciência latino-americana acêrca de problemas comuns a nossas emprêsas estatais de petróleo, foram a constante orientação dos altos propósitos que vos trouxeram a êste País.

Em nenhum momento vossa preocupação para com o temário da Conferência se desviou para outro tema que não o da integração de emprêsas em um sistema de assistência recíproca. Assistência que antevejo capaz de impulsionar esforços semelhantes em proveito de tôda uma coletividade que anseia pelos resultados já conseguidos em Maracay e em Buenos Aires.

A Associação de Assistência Recíproca Petroleira Estatal Latino-Americana, cujos Estatutos foram agora aprovados, é uma realidade nova a consagrar antiga aspiração das emprêsas aqui representadas. A capacidade de vossos dirigentes e técnicos, a experiência que tendes demonstrado em relação ao desenvolvimento da indústria do petróleo em nosso Continente, autoriza-me a anteciper o seguro futuro destinado à ARPEL.

Quanto à Petrobrás, um dos membros dessa novel Associação, aprez-me recordar que no momento em que vossas tarefas

para criar um organismo de integração regional chegam ao término, a nossa empresa petroleira estatal ingressa no seu décimo segundo ano de existência. A coincidência é sumamente desvanecedora para todos os brasileiros, pois já agora podemos inscrever na história do petróleo estatal latino-americano dois marcos que nos são muito caros: o 2 de outubro de 1965, que encerra a terceira CEPEL com o surgimento da Associação de Assistência Recíproca Petroleira Estatal Latino-Americana, e o 3 de outubro de 1953, que assinala a promulgação da Lei que criou a PETROBRAS.

Embora nova, a PETROBRAS — permiti que acentue — já conta com uma tradição de trabalho e experiência que muito poderá contribuir para o êxito da ARPEL.

Ao completar doze anos de criação, pode a empresa brasileira apresentar saldo favorável que autoriza prognosticar eficiente participação ao lado das suas congêneres latino-americanas.

Fundada em circunstâncias peculiares, que exprimiram o desejo de importantes setores da opinião nacional, não custou a PETROBRAS em transformar-se num empreendimento fundamental à economia e à segurança nacional. De tal modo que, embora desenvolvendo-se num país em que predomina a iniciativa privada, logrou conviver com esta de modo que, hoje, ninguém poderia sequer pensar em tomar-lhe o lugar, do mesmo modo que ela se tornou um elemento de prosperidade para numerosas organizações particulares. Venceu mesmo períodos difíceis, até chegar à fase atual em que uma eficiente e dedicada direção a integrou nas suas reais finalidades, exclusivamente econômicas, assegurando-lhe a prosperidade de que se orgulham quantos colaboram na empresa.

Meus Senhores:

Ao término dessa auspiciosa Conferência, quando mais um organismo internacional surge com tão promissores objetivos, quero mais uma vez consignar minhas congratulações pelos resultados alcançados e minha inabalável confiança no futuro dessa assistência recíproca que ides pôr em prática.

Espero que vossa estada no Brasil tenha sido tão agradável como o é sempre a dos brasileiros que visitam vossos países.